

## PRÁTICAS REALIZADAS COM ESTUDANTES NO AMBIENTE ACADÊMICO ORIUNDOS DA ZONA RURAL DE PELOTAS/RS

**MIRELE BRAGATO<sup>1</sup>; CRISTINA MENDES PETER<sup>2</sup>; EDNA XAVIER<sup>2</sup>; BELNI  
SPERLUK<sup>2</sup>; JOÃO LUIZ ZANI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mirelli\_bragatto@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cristina\_peter@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- ednah800@gmail.com*

<sup>2</sup>*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – beliny\_17@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jluizzani@outlook.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje a falta de acesso à educação se mostra um grande obstáculo para algumas pessoas, principalmente as que vivem no meio rural, onde a evasão escolar de jovens é bem maior no ensino fundamental do que na área urbana. Esse cenário vem se modificando, devido às novas tecnologias e meios de comunicações, fazendo que assim a educação tome novos rumos e que os brasileiros conquistem um nível maior de instrução (OLIVEIRA et al. 2016).

É importante ressaltar o papel do professor como instrumento de transmissão, que contribui para a formação de cidadãos capazes de desenvolver visões críticas e de transformar o meio ambiente que estão inseridos. Dada à importância do professor, entende-se que o mesmo deve buscar meios para propagar seus conhecimentos de forma mais clara e coerente, identificando assim técnicas apropriadas para o ensino da educação (MORAES et al. 2015).

Segundo Molina et al. (2011), são muitos os desafios na introdução do ensino no meio rural, pois o número de escolas no campo vêm reduzindo cada vez mais, além desse grave problema o outro é garantir a oferta de vagas e dar condições aos estudantes para que permaneçam estudando, outra dificuldade a ser destacada é a condição econômica de algumas famílias que não podem garantir a compra de material escolar e o transporte até as escolas.

Além disso, não se pode esquecer o papel das políticas públicas, essas que são fundamentais para o funcionamento das escolas na zona rural. É imprescindível que as políticas educacionais atendam as demandas e que conheçam a realidade das populações que vivem no meio rural (SANTOS et al. 2016).

Neste contexto, o Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional (LABASP) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), desenvolve projetos com pequenos produtores de leite da zona rural de Pelotas, que tem por objetivo abordar temas relacionados com a saúde animal aliado a saúde humana. Desta forma, docentes e discentes do LABASP trabalham em conjunto com atividades educativas junto a alunos e professores de escolas públicas de ensino fundamental da zona rural localizadas no interior da cidade de Pelotas/RS. A finalidade deste trabalho é demonstrar aos alunos os trabalhos realizados em âmbito acadêmico e assim estimula-los no futuro a ingressarem no ensino superior.

## 2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas no presente trabalho foram realizadas em adesão entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e escolas públicas municipais e estaduais, localizadas no meio rural e envolveu estudantes filhos de pequenos agricultores da região.

O trabalho foi conduzido através de visitas ao LABASP e outros laboratórios da Universidade. As visitas realizadas pelos alunos eram guiadas pelos docentes das escolas, juntamente com os docentes e discentes do LABASP. Para visitação, era obrigatório o aluno possuir autorização dos pais ou responsável.

Ao chegarem ao LABASP, os alunos assistiam a uma palestra ministrada pelos alunos de Pós-Graduação, onde inicialmente abordava-se microbiologia básica e posterior explicavam-se as atividades desenvolvidas dentro do Laboratório e sua importância na saúde animal e humana. Ainda, os procedimentos básicos realizados dentro do Laboratório para posteriormente os alunos trabalharem.

Após o término da palestra, os alunos conheciam os equipamentos utilizados no Laboratório e o funcionamento de cada um deles. Posterior os estudantes realizavam procedimentos de rotina como: preparo de meios de cultura, técnicas de colorações, identificação e isolamento de micro-organismos não patogênicos.

Os alunos guiados pela equipe do Laboratório realizavam todo o procedimento de isolamento e identificação de bactérias presentes no leite e na água. De forma simplificada, os alunos primeiramente realizavam a semeadura do material (leite ou água), após realizavam a Técnica de Coloração de Gram, alguns testes de identificação para gênero e espécies bacterianas e a observação microscópica.

Posteriormente realizava-se uma rodada de perguntas e respostas com os estudantes sobre os assuntos apresentados e possíveis dúvidas sobre como proceder para trabalhar em um Laboratório como o visitado por eles.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações como estas permitem que estudantes da zona rural sejam incluídos no meio acadêmico e também possível que os mesmos ampliem seus conhecimentos e aprendam sobre diversos temas. Além do aprendizado é plausível estimula-los a seguir estudando e futuramente ingressar na universidade.

Os temas abordados durante as visitas ao LABASP foram trabalhados dentro da sala por seus professores, propiciando assim uma melhor compreensão por parte dos estudantes.

Por meio de atividades de extensão, como esta, foi possível trabalhar com estudantes da zona rural assuntos que normalmente não são abordados em seu cotidiano, o que resulta em uma produção de conhecimento e oportunidade de explorar o ambiente universitário.

## 4. CONCLUSÕES

A realização de projetos como este, se faz muito importante, uma vez que permite que estudantes vindos da zona rural conheçam o ambiente acadêmico e proporcionam novos aprendizados. Os alunos tiveram a oportunidade de visitar mais de uma vez o Laboratório, o que despertou um maior desejo de muitos a ingressar na Universidade. Portanto estes fatos reforçam o papel de estudantes de graduação, pós-graduação e professores proporcionarem experiências como estas à alunos com menor contato com centros acadêmicos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE OLIVEIRA, Ana Emilia; DA SILVA, Everaldo. A educação a distância e sua contribuição na inclusão social. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 5, n. 10, 2016.

DOS SANTOS, Flávio Reis; NETO, Luiz Bezerra. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL: DA OMISSÃO À REGULAMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 66, 2016.

DE MORAES, Kelly Farias; DA CRUZ, Monique Rodrigues. O ensino da educação ambiental. **Revista Direito e Política**, v. 10, n. 2, p. 928-945, 2015.

MOLINA, Mônica Castagna; DE ABREU FREITAS, Helena Célia. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. **Em Aberto**, v. 24, n. 85, 2015.